Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

THE NURSE'S ACTIVITIES AT THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER

Iza Cartagena de Araújo[1]
Thaís Gomes Marsicano[2]

RESUMO: Os Centros de Atenção Psicossocial são redes de atenção em saúde mental destinados a acolher pacientes com transtornos mentais, para a reinserção destes na sociedade e no contexto familiar. Com base nisso, vale ressaltar que o enfermeiro tem uma atuação essencial nessas instituições, promovendo a vida comunitária e autonomia desses usuários. Diante do contexto, vale destacar que esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar a atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial. Para atingir tal propósito com eficácia, têm-se como objetivos específicos: Listar artigos sugestivos acerca de estudos realizados no âmbito das atribuições do enfermeiro em centros de atenção psicossocial; Identificar as aportes desses estudos para o desenvolvimento do tema; Comparar os resultados dos documentos pesquisados. Para isso foi selecionado quatorze artigos. Tendo como critérios de inclusão: serem artigos nacionais, publicados nos período de 2008 a 2013, estarem disponíveis nos portais da área da saúde. A análise e discussão dos dados foram feitas após o estudo de cada artigo, seguindo os critérios de inclusão, as informações fundamentais agrupadas em tabelas e ilustradas por meios de quadros e gráficos. Mediante a interpretação dos dados, fica evidente a relevância do enfermeiro em centros de atenção psicossocial, sua importância quanto à equipe e sua responsabilidade com relação ao tratamento de cada usuário, tendo que por essa razão manter-se atualizado.

Unitermos: Atuação do Enfermeiro. Centro de Atenção Psicossocial. Saúde Mental.

---

[1] Graduada em Enfermagem no Centro Universitário de João Pessoa UNIPE. E-mail: izacartagena@hotmail.com
[2] Cursando Especialização em Urgência e Emergência pela Faculdade Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão de João Pessoa - PB. E-mail: tatinhagg@gmail.com

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

ABSTRACT: Psychosocial Care Centers are attention networks in mental health to house patients with mental disorders, to the reintegration of these in society and in the family context. Based on this, it is noteworthy that the nurse has an essential role in these institutions, promoting community life and autonomy of these users. Given the context, it is worth noting that this research has the general objective is to analyze performance of nurses fronts to the Psychosocial Care Centers. To achieve this purpose effectively, we have the following objectives: List suggestive articles about studies conducted within the jurisdiction of the nurse fronts to the centers; Identify the contributions of these studies to the subject of development; Compare the results of the documents searched. For this fourteen items have been selected. With the inclusion criteria: be national articles published in the period 2008 to 2013, are available on the portals of health. The analysis and discussion of the data were made after the study of each article, following the inclusion criteria, key information grouped in tables and illustrated by means of tables and graphs. Through the interpretation of the data, it is evident the importance of nurses in the Psychosocial Care Centers, its importance as the team and their responsibility for the processing of each user, and for that reason keep up to date.

Keywords: Nurse performance. Psychosocial Care Center. Mental Health.

INTRODUÇÃO

Historicamente as práticas de enfermagem eram exercidas por irmãs de caridades e pessoas leigas que exercia a profissão, para os abastados, pobres e indigentes, tendo a assistência à saúde um caráter de cuidado caritativo e assistencial religioso. Os tidos como leigos, que exercia a pratica de enfermagem eram considerado de má reputação, sendo comandados pelas irmãs de caridade, o papel dos enfermeiros eram apenas de manter a ordem asilar através de vigilância e opressões, coerção e violência (ESPERIDIÃO; CRUZ; SILVA, 2011).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Ao longo da construção da história da enfermagem que foi permeada com várias criticas ao longo de sua trajetória, os enfermeiros vêm construindo ao longo dos séculos um olhar holístico para implementa técnicas voltada a recuperação do paciente e na construção da educação e na habilidade no campo afetivo e é nesta perspectiva que enfermeiros critica o modelo hospitalocentrico.

Em 1978 surgiu o Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM) pelos direitos dos pacientes psiquiátricos e, sobretudo através de variados campos de luta, que passa a protagonizar e a construir a partir deste período a denúncia da violência dos manicômios, da mercantilização da loucura, da hegemonia de uma rede privada de assistência e a construir coletivamente uma crítica ao chamado saber psiquiátrico e ao modelo hospitalocêntrico na assistência às pessoas com transtornos mentais direitos dos pacientes psiquiátricos em nosso país (BRASIL, 2004).

Essas mudanças de modelo de atenção passam a ocorre no final da década de 1970 com um movimento que se caracteriza como reforma psiquiátrica brasileira, passando a questionar o modelo psiquiátrico tradicional, centrada em manicômios e marcada quase que exclusivamente pelo um profissional psiquiátrico (NASI; SCHNEIDER, 2011).

Também no ano de 1989, dá entrada no Congresso Nacional o Projeto de Lei do deputado Paulo Delgado, que propõe a regulamentação dos direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e a extinção progressiva dos manicômios no país. Dando inicio a lutas no campo legislativo e normativo. Após 12 anos de tramitação no Congresso Nacional a Lei Federal 10.216 é sancionada em 6 de abril 2001. Esta Lei foi elaborada pelo ex deputado Paulo Gabriel Godinho Delgado, que deu origem ao nome da lei (BRASIL, 2001).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Ainda de acordo com o autor acima citado, diante da Reforma Psiquiátrica brasileira, e da Lei 10.216 se voltada a substituição os modelos manicomial e por uma criação de uma rede de serviço que seja pautada na territorialização no qual a sustentação seja na criação de novos espaços social, vale Ressalta que o Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) constitui a principal estratégia da Reforma Psiquiátrica brasileira, pois almeja oferecer atendimento intensivo e diário aos portadores e familiares, constituindo uma alternativa ao modelo centrado em hospitais psiquiátrico, tendo como finalidade a integralidade, tendo como objetivo de substituir a assistência ofertada nos hospitais psiquiátricos.

Diante disso surgem Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com uma nova filosofia, desta forma, cada CAPS diferencia-se pelo porte e pelo usuário a ser atendido (CAPS I, II, II, AD e CAPSi). Trabalhando na perspectiva de um novo olhar voltado a saúde **mental** (RONCHI, AVELLAR 2013). Sendo o CAPS infanto-juvenil voltado para crianças e adolescentes com transtornos mentais graves, configura-se como um modelo de atenção pautada em bases territoriais e comunitárias (OLIVEIRA et al, 2012).

Para Lacchini (2011), o papel do enfermeiro na saúde mental é como educador e promovedor de saúde e bem estar, conforme a lista a seguir: Envolve uma significativa atuação com a equipe interdisciplinar e as relações interpessoais; Promove a educação em saúde mental com o cliente e a família; Ser responsável pela manutenção e gerenciamento do ambiente terapêutico e dos cuidados de crianças, adolescentes, adultos e idosos; Desenvolver ações comunitárias para a saúde mental; Participar na elaboração de políticas de saúde mental que envolve as unidades básicas de saúde, centros de saúde, ambulatórios gerais e de saúde mental ou de especialidades, Centros de Atenção Psicossocial, emergências psiquiátricas, unidades psiquiátricas, entre outros ambientes de

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

trabalho. Além destes itens o enfermeiro deve estabelecer com os pacientes e familiares um vínculo que melhore a confiança do paciente e da família favorecendo o acolhimento.

Justifica-se assim o interesse e a importância em realizar esta pesquisa, visto que a partir dessa concepção, aliada com a experiência vivenciada no estágio curricular de saúde mental no CAPSi infanto-juvenil cirandar da cidade de João Pessoa-PB, surgiu o interesse de conhecer e entender qual a atuação do enfermeiro nos CAPS.

O percurso metodológico foi através de uma pesquisa Bibliográfica Integrativa, foi concretizado a partir de consultas online realizadas em artigos publicados em periódicos disponíveis nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), entre os meses de julho e agosto de 2014.

Com base nessa realidade, e considerando que apesar da relevância da temática, existe um quantitativo ainda incipiente de estudos relacionados ao tema em questão, o estudo parte das seguintes questões norteadoras: Qual a caracterização da produção científica acerca da atuação do enfermeiro nos CAPS, em periódicos online na área da Saúde, no período de 2008 a 2013? Qual a contribuição da produção científica sobre a atuação do enfermeiro nos CAPS?

Na tentativa de encontrar respostas para tais questionamentos, este estudo deve como objetivo geral: analisar a atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial. Para atingir tal propósito com eficácia, teve como objetivos específicos: Listar artigos sugestivos acerca de estudos realizados no âmbito das atribuições do enfermeiro em centros de atenção psicossocial; Identificar as aportes desses estudos para o desenvolvimento do tema; Comparar os resultados dos documentos pesquisados. Para isso foi selecionado quatorze artigos.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A fim de atender aos objetivos da investigação proposta, o referente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa exploratória descritiva com uma abordagem bibliográfica integrativa, esta que para Gil (2010) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e arquivos científicos. Para tanto, a realização da mesma foi realizada a partir de consultas em sites referentes ao tema abordado.

A pesquisa exploratória é a que acontece na fase preliminar antes do planejamento formal do trabalho. A pesquisa descritiva é definida como sendo a que observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos, sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência. Assim, o pesquisador estuda os fenômenos do mundo físico e humano, mas não os manipula. Assim, a revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como os estudos com diferentes abordagens metodológicas (POMPEO, 2009).

Conforme o que afirmam Marconi e Lakatos (2009) a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais e audiovisuais.

Tais autores afirmam ainda que a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sobre novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. A trajetória metodológica percorrida para análise será sustentada nas leituras exploratórias e seletivas

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

das matérias que abrangem a temática pesquisada e que compôs o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos.

Para efetivação do levantamento dos dados será empregado à seguinte sequência: escolha e fichamento do material de acordo com o tema da pesquisa, o descritor, o idioma, o texto completo e o ano de publicação.

A documentação bibliográfica é organizada em fichas de documentação, seguindo um critério de natureza temática. Esse fichamento permite ao pesquisador formular um ordenamento lógico e crítico das unidades de pensamento do texto lido. Garantindo melhores resultados na aprendizagem e permitindo a maximização do aproveitamento dos argumentos úteis para fundamentar descrições, interpretações, discussões, análises, reflexões dos problemas investigados ou verificações e demonstrações das hipóteses norteadoras da pesquisa (GIL, 2010).

A pesquisa foi realizada seis fases ou etapas distintas: 1ª - Identificação do tema em questão ou estabelecimento do problema da revisão; 2ª - seleção da amostragem ou busca na literatura; 3ª - Categorização dos estudos; 4ª - Avaliação dos estudos incluídos na revisão ou análise dos resultados; 5ª - Interpretação dos resultados ou apresentação e discussão dos resultados; e 6ª - Síntese conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentados da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O referido estudo foi concretizado a partir de consultas online realizadas em artigos publicados em periódicos disponíveis nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), nos meses de julho e agosto de 2014.

No que diz respeito aos critérios de inclusão e exclusão dos artigos utilizados nessa pesquisa, estabeleceu-se o critério de inclusão no recorte de tempo das publicações de 2008 a 2013, artigos que abordassem o papel do enfermeiro frente à violência contra

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

crianças e adolescentes com transtorno psíquico, artigos em português e com texto completo. Utilizando como descritores as palavras "Atuação do Enfermeiro", "Saúde Mental" e "Centro de Atenção Psicossocial – CAPS".

O período dos últimos seis anos de publicação dos artigos foi estabelecido para o recorte temporal deste trabalho, uma vez que os estudos na área da saúde evoluem constantemente, necessitando de atualizações contínuas. Entende-se, desse modo que o espaço de seis (6) anos é amplo, e ao mesmo tempo atual, podendo incluir os últimos estudos coerentes ao tema.

No tocante aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não abordassem o tema escolhido e/ou que não atendessem aos critérios recomendados, escritos em outra língua, textos incompletos, e publicados fora do período estabelecido.

Com relação aos aspectos éticos, salienta–se que as normas de autoria e referenciamento das obras consultadas foram respeitadas. Contudo por esta pesquisa ser uma revisão integrativa de uma produção já existente e disponível sobre a temática e que não envolve diretamente seres humanos, o referente estudo não necessitou ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em pesquisa (CEP).

REFERENCIAL TEÓRICO

Reforma Sanitária e Psiquiátrica

O processo de Reforma Psiquiátrica surge no contexto nacional a partir da década de 80, como proposta à ruptura do modelo clínico-psiquiátrico centrado na referência

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

hospitalar, em um processo de desconstrução e reconstrução da atenção à pessoa que sofre mentalmente (NEVES et al., 2010).

A Reforma Sanitária Brasileira (RSB) nasceu na luta contra a ditadura, que impulsionou o surgimento dos movimentos sociais, diante disso surge a indignação pela perspectiva de luta da população por uma reorganização na saúde. O movimento pela reforma sanitária, assim como, de forma geral, os movimentos pela redemocratização do país, estiveram associados a lutas por mais justiças social e equidade (COELHO, 2010).

Ressaltando que diante do Movimento da Reforma Sanitária surgiu a necessidade da participação social pela melhoria da saúde, onde houve revolta da sociedade contra a privatização da medicina previdenciária e a regulação da saúde pelo mercado, pondo em discussão a prestação da assistência médica como fonte de lucro.

A Reforma Sanitária Brasileira buscava assegurar a saúde como um direito de todos, já que somente os trabalhadores assalariados tinham acesso aos serviços e tratamentos em saúde (NICASIO, 2011).

Durante a segunda metade do século XX, a assistência psiquiátrica passou e ainda continua passando neste século, inclusive no Brasil. Tais mudanças culminaram na reforma psiquiátrica, que determinou o surgimento de um novo paradigma científico e novas práticas de assistência em saúde mental (ANTUNES; QUEIROZ, 2007).

Ainda de acordo com os autores supracitados, o processo de reforma psiquiátrica inicia-se, nos anos 60, como um movimento contestador da perspectiva medicalizante da saúde mental, envolvendo propostas alternativas em relação aos manicômios. O chamado movimento anti-psiquiátrico percorreu vários países, com o intuito de dissolver a barreira entre assistentes e assistidos; abolir a reclusão e repressão imposta ao paciente e promover

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

a liberdade com responsabilidade dos pacientes. Tais propósitos incluíam ainda, a prática de discussão em grupo, envolvendo uma postura essencialmente interdisciplinar.

A assistência psiquiátrica, no Brasil, até a década de 70 pode-se considerar marcada pela má qualidade de assistência aos portadores de doenças mentais, superlotação das instituições psiquiátricas, comercialização da loucura e cronificação do doente mental, tendo como vertente principal o modelo biomédico e hospitalocêntrico para essa prática (VILLELA; SCATENA, 2004).

A reforma sanitária foi marcada no final da década de 80 no Brasil, onde o maior marco foi por movimentos sociais pela redemocratização do país e pela melhoria das condições da saúde da população. Em 1985 foi criada a Nova República, através da eleição indireta de um presidente não militar desde 1964. Paralelamente a este acontecimento, o movimento sanitarista brasileiro cresceu e ganhou representatividade através dos profissionais de saúde, usuários, políticos e lideranças populares, na luta pela reestruturação do nosso sistema de saúde (PEREIRA et al., 2003).

O marco deste movimento ocorreu em 1986, durante a **VIII Conferência Nacional de Saúde em Brasília**, cujas propostas foram defendidas na Assembléia Nacional Constituinte criada em 1987. **A Nova Constituição Brasileira, promulgada em 1988,** incorporou grande parte destas idéias e garantiu o **direito à saúde para todo cidadão, transformando-a num dever do Estado,** através da criação de um sistema de acesso universal e igualitário, com ações voltadas para sua promoção, proteção e recuperação (PEREIRA et al., 2003).

Corroborando com Villela e Scatena (2004) os autores Perreira et al. (2008) relatam que, a Reforma Psiquiátrica brasileira propõe a substituição do modelo manicomial pela criação de uma rede de serviços substitutivos territorializados cuja

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

abordagem seja sustentada na Atenção Psicossocial com base comunitária. Neste sentido, proporciona às pessoas com transtorno mental novo espaço social, no qual elas podem ser tratadas com respeito em relação às suas individualidades, próximas do seu meio social, de modo a promover sua condição de cidadãs.

Com o fenômeno da desospitalização, surgem novos serviços, denominados de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Hospitais-Dia. Tais serviços são caracterizados como estruturas intermediárias entre a internação integral e a vida comunitária; são impulsionados pelos projetos de reforma psiquiátrica, que vem sendo implementados, em grande parte dos Estados brasileiros (ANTUNES; QUEIROS, 2007).

Seguindo os pensamentos de Soares et al. (2011), é importante destacar que estes dispositivos são substitutivos e não complementares ao hospital psiquiátrico, e cabe-lhes realizar o acolhimento e a atenção às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes.

Papel do enfermeiro na reforma psiquiátrica

O enfermeiro, muitas vezes, vai trabalhar em serviços de assistência psiquiátrica e surpreende-se com a sua falta de conhecimento específico, vivendo uma situação de emaranhamento de papéis que dificulta seu ajustamento. Apesar dos seus esforços, ele não pode considerar-se parte integrante e efetiva da equipe que assiste as pessoas com transtornos mentais, tendo em vista seu frágil conhecimento e o fato de ter de concentrar-se em ações de âmbito burocrático (GERADE; CRUZ; ESTEFANELLI, 2006).

Diante da problemática ocorrem algumas, consequências em relação ao papel desempenhado pelos enfermeiros junto à equipe interdisciplinar nos serviços

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

substitutivos. Permanecendo, então, indefinido o espaço e a atuação do enfermeiro no contexto multidisciplinar. Contudo, acredita-se que à medida que houver mais discussões e pesquisas a respeito do trabalho da enfermagem nesse dispositivo de tratamento, essa compreensão poderá ser ampliada, por se tratar de uma prática ainda recente (SOARES et al., 2011).

Corroborando com os autores citados anteriormente a enfermagem assume um papel burocrático no âmbito da saúde mental, pois a falta de conhecimento é a principal falha na resolução do serviço.

Centro de Atenção Psicossocial

O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS está definido como:

> Um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (BRASIL, 2004; p. 13).

Os Centros de Atenção Psicossocial são estruturas terapêuticas intermediárias entre a hospitalização integral e a vida comunitária, onde tal estrutura tem a responsabilidade de cuidar de pessoas com problemas psiquiátricos graves e/ou egressos de internações psiquiátricas. Portanto em consonância com a Reforma Psiquiátrica, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), regulamentados a partir da Portaria nº336/GM de 19 de fevereiro de 2002, são estratégias de serviços comunitários que atuam como dispositivos de organização da atenção em saúde mental com ênfase para a Reabilitação Psicossocial (BRASIL, 2004).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Neste contexto, o CAPS foi, também, reconhecido na IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersetorial como dispositivo de atenção substitutivo, ressaltando sua função estratégica de articulador da rede de serviços e a necessidade de potencializar parcerias intersetoriais. Os CAPS têm demonstrado efetividade no tratamento aliando acompanhamento clínico e cuidados de reinserção social dos usuários por meio do acesso ao trabalho e ao lazer, bem como ao exercício dos direitos civis e à construção e reconstrução de laços familiares e comunitários (CORDEIRO et al., 2012). Porém, conforme a decorrência da reforma político-oficial do governo, dos fundamentos teóricos que conduziram a criação dos CAPS e do êxito que suas ações parecem alcançar, observa-se intenso número de serviços implantados no país.

Em consonância com a Reforma Psiquiátrica,os Centros de Atenção Psicossocial(CAPS), regulamentados a partir da Portarianº336/GM de 19 de fevereiro de 2002, sãoestratégias de serviços comunitários queatuam como dispositivos de organização daatenção em saúde mental com ênfase paraa Reabilitação Psicossocial (BRASIL, 2004). Neste contexto corroborando com Brasil (2004), onde Brasil (2010) referi queo CAPS foi, também, reconhecido na IV Conferência Nacional de Saúde MentalIntersetorial como dispositivo de atençãosubstitutivo, ressaltando sua função estratégicade articulador da rede de serviços ea necessidade de potencializar parcerias intersetoriais.

Ainda de acordo com Brasil (2010), os autores Schrank&Olschowsky (2008) afirmam que os CAPS têm demonstrado efetividade notratamento aliando acompanhamento clínico e cuidadosde reinserção social dos usuários por meio do acesso aotrabalho e ao lazer, bem como ao exercício dos direitoscivis e à construção e reconstrução de laços familiares ecomunitários.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Um dos marcos inaugurais dos novos paradigmas emsaúde mental é o CAPS Prof. Luiz Rocha Cerqueira, inauguradoem 1987, na cidade de São Paulo. Ele tornou-se uma espécie de irradiador de um modelo de cuidadospara a psiquiatria brasileira, precursor de uma propostatécnica que é, praticamente, recente, inovadora e ambiciosa (HIRDES, 2009). Ressalta-se que o CAPS constitui a principal estratégia da Reforma Psiquiátrica Brasileira, pois almeja oferecer práticas de cuidado em saúde mental de alcance intersetorial, voltado para o atendimento clínico e personalizado da pessoa em situações graves de sofrimento mental, em regime de atenção diária, com o objetivo de substituir a assistência ofertada nos hospitais psiquiátricos.

Caracterizados como serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico tradicional, os CAPS atualmente podem ser classificados em I, II, III, ad (álcool e drogas) e i (infantil), conforme abrangência da população atendida e horário de funcionamento. Contemplam como objetivo fundamental o atendimento à crise em saúde mental e devem estar articulados à rede de serviços de saúde e a outras redes sociais de setores afins, para que se possa fazer frente à complexidade das demandas de inclusão (BRASIL, 2004).

A saúde mental resulta da união das ações, promoções, prevenção e cura referentes à melhora, manutenção e restauração da saúde mental de uma população. Assim, o CAPS é um tipo de serviço de saúde comunitário que oferece atendimento diário a pacientes portadores de transtorno mentais severo e persistente, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não intensivo de acordo com a gravidade do quadro clinico (SANTO et al., 2013).

O tipo de atendimento realizado pelos CAPS tem perspectiva do modelo de saúde ampliada, abandonando a visão de saúde como ausência de doença, na qual a atenção à saúde se voltava para um modelo biomédico, ou curativista, ou positivista.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

O serviço CAPS sai desse modelo de atenção em saúde e se operacionaliza dentro de uma atenção em saúde, na qual o sujeito é visto de forma integral, em sua dimensão biopsicossocial e cultural, levando em consideração os contextos nos quais está inserido socioeconomicamente, de modo indissociável (CAMPOS, 2005). Os CAPS se diferenciam como CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad, de acordo com os tipos de demanda dos usuários atendidos, da capacidade de atendimento e do tamanho.

Os CAPS I oferecem atendimento a municípios com população entre 20 mil e 50 mil habitantes (19% dos municípios brasileiros, onde residem aproximadamente 17% da população do país), tendo uma equipe mínima de 9 profissionais de nível médio e superior. O foco são usuários adultos com transtornos mentais graves e persistentes, transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Pode acompanhar por volta de 240 pessoas por mês, de segunda a sexta-feira, funcionando das 8 às 18 horas (BRASIL, 2004).

Os CAPS II oferecem atendimento a municípios com mais de 50.000 habitantes (equivalente a 10% dos municípios, onde residem aproximadamente 65% da população brasileira). O público-alvo são adultos com transtornos mentais persistentes. Opera com uma equipe mínima de doze profissionais, com nível médio e superior, tendo um suporte para acompanhar cerca de 360 indivíduos por mês, de segunda a sexta-feira, com horário de funcionamento das 8 às 18 horas – pode oferecer um terceiro período, funcionando até as 21 horas (BRASIL, 2004).

Os CAPS III são caracterizados por serem os serviços de maior porte da rede. Com uma previsão de cobertura para municípios com população acima de 200.000 habitantes, que representam uma baixa parcela dos municípios do país, apenas 0,63%, entretanto, concentram cerca de 29% de toda a população do Brasil. Podem funcionar 24 horas,

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

inclusive feriados e fins de semana. Os CAPS III trabalham com uma equipe mínima de 16 profissionais com instrução entre nível médio e superior, equipe noturna e de final de semana (BRASIL, 2004).

Este tipo de CAPS oferece acolhimento noturno, se necessário, realizando internações curtas, de algumas horas a no máximo 7 ou 10 dias. Essa permanência e internações temporárias devem ser compreendidas como recurso terapêutico, que visa a evitar as internações em hospitais psiquiátricos, promovendo uma atenção integral às pessoas que buscam o serviço do CAPS (BRASIL, 2004).

Ainda de acordo com o autor logo acima, o CAPSi é um serviço infanto-juvenil, para atendimento diário para crianças e adolescentes com transtorno mentais. Já o CAPSad é um seriço voltado para usuários de álcool e drogas, onde o atendimento é diário para este tipo de população com transtornos decorrentes do uso e dependência de substância psicoativas, como álcool e outras drogas, sendo que este tipo dispositivo possui leitos de repouso com a finalidade exclusiva de tratamento para desintoxicação.

Portanto esse é um jeito de perceber o sujeito fragmentado, em quem a forma de cuidado é estritamente biológico, ao mecanismo de cura e agente causador da doença, privilegiando os sinais e sintomas e o uso de medicações.

Teoria de enfermagem holística – Teoria de Orem

Conforme a teoria de Orem, o enfermeiro deve ter uma visão holística, levando em conta a individualidade do ser humano e os relacionamentos interpessoais, promovendo o autocuidado e responsabilizando o sujeito pela sua saúde. O profissional enfermeiro não deve resolver os problemas do sujeito, mas deve trabalhar com ele,

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

buscando soluções que sejam adequadas para a sua condição, utilizando-se de suas habilidades e de seu conhecimento, oferecendo intervenção terapêutica, sabendo ouvir e intervindo por meio de instrumentos e ações que visem uma melhor qualidade de vida para o doente mental (LACCHINI et al, 2011)

Ainda de acordo com o autor acima citado, o enfermeiro deve ter uma visão oposta ao modelo biomédico, visando à promoção da saúde e fortalecendo o vínculo entre paciente e família, buscando a reinserção social da pessoa com doença mental no seu meio familiar e na comunidade.

Ressalta-se que, o trabalho do enfermeiro em saúde mental envolve parceria com o cliente e a família para atender as dificuldades decorrentes do transtorno mental. Isso exige que o enfermeiro tenha conhecimento para trabalhar com as doenças mentais e saiba contribuir junto com o doente mental e com a sua família, formando assim uma parceria de confiança.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após o levantamento dos dados bibliográficos, online, que se deu a partir da seleção, fichamento e discussão do material de acordo com os critérios estabelecidos, foi feita uma leitura exploratória do material encontrado obtendo-se uma visão global da matéria, considerando-o de acordo com a temática, de interesse ou não para a pesquisa.

Iniciou-se a busca dos artigos utilizando os descritores ”Atuação do Enfermeiro”, “Saúde Mental” e “Centro de Atenção Psicossocial – CAPS”. Nesse contexto, 15 artigos

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

foram selecionados, uma vez que todos eles se apresentavam dentro dos critérios de inclusão.

Tabela 1 - Quantitativo total dos artigos da pesquisa.

VARIÁVEIS	N	%
Artigos Encontrados	251	97
Artigos Selecionados	8	3

Fonte: Dados da pesquisa – SciELO.

De acordo com a **Tabela 1**, a procura na base de dados SciELO, por meio da revisão integrativa resultou 251 periódicos, dos quais tomando-se por base os critérios de exclusão e inclusão impostos, excluindo-se portanto 236 apenas 15 foram selecionados para compor esta pesquisa.

Na **Tabela 2**, de acordo com os descritores, "Atuação do Enfermeiro", "Saúde Mental" e "Centro de Atenção Psicossocial – CAPS", utilizados e disponíveis na base de dados do SciELO, apresentam-se os números dos artigos encontrados, selecionados e excluídos.

Tabela 2 – Quantitativo dos artigos selecionados.

VARIÁVEIS	N	%
Ano		
2008	2	13
2009	2	13

(continuação)

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Tabela 1: (continuação)

VARIÁVEIS	N	%
Ano		
2010	3	20
2011	5	34
2012	2	13
2013	1	7

Fonte: Dados da pesquisa - SciELO.

Conforme evidenciado na **Tabela 2**, os resultados demonstram que os artigos selecionados de acordo com o ano se distribuem em: 2008 encontrado apenas (2) artigos, 2009 (2) artigos, 2010 (4) artigos, 2011 (4) artigos, 2012 (2) artigos e 2013 apenas (1) artigo.

Tabela 3 - Quantitativo de artigos referente ao descritor "Atuação do Enfermeiro".

VARIÁVEIS	N	%
Ano		
2009	1	33
2010	1	33
2011	1	33

Fonte: Dados da pesquisa - SciELO.

Utilizando o descritor "Atuação do Enfermeiro", foram observados apenas três (03) artigos. Entretanto, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa,

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

foram escolhidos, dentre os quais um (01) foi publicado no ano de 2009, um (01) em 2010 e um (01) em 2011.

Tabela 4 - Quantitativo de artigos referente ao descritor "Saúde Mental".

VARIÁVEIS	N	%
Ano		
2008	1	33
2011	1	33
2012	1	33

Fonte:Dados da pesquisa - SciELO.

Utilizando o descritor "Saúde Mental", foram selecionados dois (03) artigos. Entretanto, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, foram escolhidos, dentre os quais um (01) em 2008, um (01) em 2011 e um (01) em 2012.

Tabela 5 - Quantitativo de artigos referentes ao descritor "Centro de Atenção Psicossocial – CAPS".

VARIÁVEIS	N	%
Ano		
2008	1	11
2009	2	22
2010	1	11
2011	3	34
2012	1	11
2013	1	11

Fonte:Dados da pesquisa - SciELO.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Utilizando o descritor "Centro de Atenção Psicossocial - CAPS", foram encontrados 09 artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, os nove (09) artigos foram selecionados, dentre os quais um (01) artigo foi publicado no ano de 2008, dois (02) 2009, um (01) em 2010, três (03) em 2011, um (01) em 2012 e apenas um (01) em 2013.

A seguir encontra-se um quadro com todos os artigos utilizados na pesquisa, constatando ano de publicação, título, resultado e autor dos artigos nomeados para sistematizar os dados desta pesquisa.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos de acordo com a modalidade.

Artigos	**N**	**%**
Revisão	07	40
Artigo Original	08	60
Total	**15**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa - SciELO.

De acordo com o quadro 1, os resultados demonstram que foram contemplados artigos na modalidade Revisão de Literatura contendo apenas 49% (07) e Artigo Original 51% (08).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Quadro 2 - Distribuição dos artigos de acordo com o periódico de publicação.

Periódico	**n**	**%**
Revista da Escola de Enfermagem da USP	04	22
Revista Latino-Americana de Enfermagem	02	14
Escola Anna Nery	02	14
Ciência & Saúde Coletiva	04	29
Caderno Saúde Pública	01	7
Revista Saúde Pública	01	7
Saúde Social	01	7
Total	**15**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa - SciELO.

De acordo com o quadro 2, os resultados demonstram de acordo com os periódicos pesquisados 22% (n=4/15) correspondem a Revista da Escola de Enfermagem da USP, 14% (n=2/15) da Revista Latino-Americana de Enfermagem, 14% (n=2/15) da Escola Anna Nery, 29% (n=4/15) Ciência & Saúde Coletiva, 7% (n=1/15) Caderno de Saúde Pública, 7% (n=1/15) Revista de Saúde Pública e 7% (n=1/15) Saúde Social.

Quadro 3 - Distribuição dos artigos utilizados na pesquisa

ANO	**TÍTULO**	**RESULTADOS**	**AUTORES**
2008	As Representações Sociais dos Profissionais de Saúde Mental acerca do Modelo de Atenção e as Possibilidades de Inclusão Social	Foi observado que os discursos revelaram concepções representativas do modelo psiquiátrico tradicional. Tais representações podem vir a ser superadas a partir de uma maior clareza do projeto institucional do CAPS e de discussões dentro das equipes interdisciplinares.	LEÃO e BARROS
	Representações de usuários, familiares e profissionais acerca de um Centro de Atenção Psicossocial	Os profissionais sentem-se pressionados a dar conta da demanda em uma realidade pública caótica que não fornece condições de trabalho, gerandolimitações ao trabalho.	MELLO e FUREGATO

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

ANO	TÍTULO	RESULTADO	AUTORES
2009	Avaliação da rede de centros de atenção psicossocial: entre a saúde coletiva e a saúde mental	Foram identificados pontos fortes e fragilidades no que concerne à atenção à crise, articulação com a rede básica, formulação de projetos terapêuticos, gestão e organização em equipes de referência, formação educacional e sofrimento psíquico.	CAMPOS et al.
	O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais	Os resultados mostram que o cuidado para estes profissionais abrange aspectos que vão além do biológico, incluindo também a família e a sociedade. Percebemos que a equipe do serviço está ampliando seu olhar sobre a saúde mental, quando compreende a reabilitação psicossocial como o centro do cuidado.	MIELKE et al.
	Concepções produzidas pelos agentes de enfermagem sobre o trabalho em Saúde mental com sujeitos psicóticos em um centro de atenção Psicossocial	Os resultados mostram diversidade no modo de conceber as finalidades e as características do objeto, ligadas aos saberes que embasam a formação de cada concepção. Observou-se que, a primeira, se inspira na Atenção, na Reabilitação Psicossocial e na Psicanálise; a segunda, ressignifica princípios de vertentes da Reabilitação e resgata aspectos do tratamento moral; a terceira traduz a idéia de núcleo e campo profissional.	KIRSCHBAUM
2010	O perfil e a ação profissional da(o) enfermeira(o) no Centro de Atenção Psicossocial	O sexo feminino prevalece; a maioria é formada há mais de 10 anos; a inserção na área de saúde mental se dá tardiamente, e está associada à falta de opção de trabalho e proximidade do serviço com a residência do profissional. Uma parcela demonstra dificuldade para definir sua função num serviço extra-hospitalar. Outra parcela acredita que a ação no CAPS é flexível e identifica um saber que pode ser compartilhado com a equipe multiprofissional.	DIAS e SILVA

(continuação)

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Quadro 3: (continuação)

ANO	TÍTULO	RESULTADO	AUTORES
2010	Efetividade dos Centros de Atenção Psicossocial no cuidado a portadores de sofrimento psíquico em cidade de porte médio do Sul do Brasil: uma análise estratificada	Três variáveis de exposição terapêutica e duas da situação de saúde foram comparadas e estratificadas pela modalidade de atendimento e pelo tempo de freqüência ao serviço.	TOMASI; et al
2011	Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial e sua vivência com a doença mental	Os resultados mostraram que portadores de transtornos mentais e familiares reconhecem o quanto a doença mudou suas vidas, mas as opiniões divergem quanto ao grau de dificuldade na realização das atividades diárias. Apesar dos anos de tratamento desta atenção individualizada extra hospitalar, os usuários conhecem pouco sobre sua doença.	NAGAOKA; FUREGATO; SANTOS
	A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil	Evidenciaram-se dificuldades do enfermeiro para se inserir no campo de atenção preconizado nesses serviços, sendo suas práticas mais atreladas ao modelo tradicional de atenção à saúde mental. Apontam-se como causas desse fenômeno a carência de preparo do enfermeiro para atuação na área e o pouco conhecimento sobre conteúdos específicos que favoreçam sua inserção no campo das práticas.	VARGAS; OLIVEIRA; DUARTE
	(In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em Centros de Atenção Psicossocial	Os resultados revelaram os determinantes de (in)satisfação presentes no cotidiano desses trabalhadores. As relações estabelecidas com os usuários foram referidas como principal causa de satisfação, enquanto as condições de trabalho e o salário se constituem nos principais motivos de insatisfação. Além desses aspectos, emergiram consequências da (in)satisfação no trabalho no campo particular, social e organizacional da vida dos trabalhadores dos Caps, particularmente na saúde física e mental.	GUIMARÃES; JORGE; ASSIS

(continuação)

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Quadro 3: (continuação)

ANO	TÍTULO	RESULTADO	AUTORES
2011	O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção Psicossocial	Os profissionais de enfermagem reconhecem que o CAPS representa avanço na qualidade da assistência em saúde mental ao considerar o tratamento humanizado e as possibilidades de ressocialização em contraposição ao modelo hospitalocêntrico. Entretanto, é preciso considerar que há uma confusão em relação ao seu papel enquanto membro da equipe multiprofissional desse serviço.	SOARES; et al
	O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários	Com essa pesquisa pôde-se compreender as concepções que os usuários têm acerca do seu cotidiano, demonstrando que estão (re)adquirindo o convívio social em diversos espaços da sociedade. Considera-se que os CAPS estão promovendo, além do atendimento, a reabilitação psicossocial dos seus usuários.	NASI e SHNEIDER
2012	Acesso e integralidade: compreensão dos usuários de uma rede de saúde mental	Os CAPS são vistos como espaço de convivência capaz de estabelecer redes afetivas e sociais; estigmas, preconceitos e tutela estão presentes nos serviços, nas famílias e na comunidade; as práticas manicomiais persistem nos serviços substitutivos; a humanização do cuidado amplia o acesso e o vínculo com os serviços; a trajetória dos usuários no SUS ocorre devido às suas necessidades sociais e de saúde.	OLIVEIRA; et al
	Produção científica sobre os Centros de Atenção Psicossocial	Destacam-se: a análise e avaliação da nova proposta assistencial em saúde mental, presentada pela Reforma Psiquiátrica e pelo CAPS, e a análise dos profissionais de saúde mental e suas expectativas quanto aos serviços. Espera-se que a presente revisão contribua para refletir caminhos e implicações que (re)configurem novos trabalhos científicos e práticas no cotidiano dos serviços.	CORDEIRO; et al

(continuação)

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Quadro 3: (continuação)

ANO	TÍTULO	RESULTADO	AUTORES
2013	Percepção de profissionais de saúde de CAPS I quanto a demandas relativas ao consumo de crack	Os resultados mostram forte preocupação com a instabilidade dos contratos de trabalho, levando à falta de projeção no futuro. Além disso, o acúmulo de tarefas para suprir carências das equipes, justificando-se o limitado interesse em planejar ações de longo prazo e a opção por tarefas menos complexas.	HORTA; et al

Fonte: Dados da pesquisa - SciELO.

A leitura, análise e síntese dos artigos selecionados foram de primordial importância para organização, fundamentação e conclusão desta pesquisa, pois foi através desse processo que se pode construir de forma sistematizada a exposição e discussão de resultados considerados de grande importância para a área da saúde, em especial para a área de enfermagem.

Após realizar a etapa de busca e seleção dos artigos na base de dados do Scientific Eletronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores "Papel do Enfermeiro", "Centro de Atenção Psicossocial" e "Saúde Mental", foi possível através da síntese desses artigos formular uma discussão entre os mesmos.

Nesse sentido, o método de análise da temática possibilitou categorizar, interpretar e agrupar os dados semelhantes. Desse agrupamento emergiram as categorias temáticas:

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Quadro 4 - Discussão dos artigos selecionados, descritor: "Atuação do Enfermeiro".

DESCRITOR: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO
Total de artigos: encontrados: 86; **selecionados:** 3.

Fonte: Dados da pesquisa - SciELO.

Pelas singularidades existentes no CAPS, entende-se que o trabalho da enfermagem se insere em uma prática que vai além dos chamados "recursos tradicionais", como a comunicação terapêutica, relacionamento interpessoal, atendimento individual, administração de medicamentos, entre outros. A proposta de trabalho no CAPS inclui, além da pessoa com transtorno mental, a família e a sociedade, exigindo atividades direcionadas a um grupo ampliado, para o qual a enfermagem deverá utilizar do saber acumulado na profissão e agregá-lo ao que é necessário na prática cotidiana do CAPS (SOARES; et al, 2011).

O enfermeiro do CAPS III realiza atividades de caráter administrativo, prevalentemente controle de psicofármacos e supervisão da equipe de enfermagem. Caracteriza como atividade assistencial, a promoção do bem-estar físico dos pacientes, os cuidados de higiene e alimentação, a execução de exames e controles dos efeitos da medicação. E também, de forma bastante presente, a ação voltada para a promoção do bem-estar psíquico dos pacientes, como o uso da comunicação terapêutica e prática de grupos terapêuticos. A investigação alvejou a concepção de trabalho em enfermagem pelos enfermeiros trabalhadores em serviços abertos de saúde mental (DIAS; SILVA, 2010).

O enfermeiro tem uma compreensão bastante interessante e heterogênea do que é atividade própria da enfermagem. Uma parcela dos enfermeiros demonstra insegurança

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

para trabalhar num campo que foge do modelo hospitalar e acredita que o trabalho próprio do enfermeiro é aquele que pode ser reproduzido também no hospital, como a supervisão da equipe de enfermagem, atenção aos efeitos dos medicamentos, atenção à satisfação de algumas necessidades básicas dos pacientes, como a alimentação, higiene e repouso, evidenciando neste subgrupo certa dificuldade para definir sua função no processo de produção de saúde num serviço extra-hospitalar (DIAS; SILVA, 2010).

Kirschbaum (2009) reforça que a caracterização do trabalho desenvolvido pelos agentes de enfermagem do CAPS, realizada a partir do discurso que elaboravam para expor sua prática, junto aos sujeitos psicóticos atendidos em diferentes momentos do processo de trabalho, possibilita apreender distintas concepções acerca da finalidade e das características do objeto de trabalho em saúde mental e de seus instrumentos. Elas revelam a coexistência de diferentes e, às vezes, contraditórias concepções acerca de sofrimento psíquico, de sujeito, na qual se embasa a clínica, e de abordagens terapêuticas e modelos tecnológicos então existentes no serviço.

A ação da enfermagem no CAPS é compatível com a ação do enfermeiro porque há flexibilidade nas ações dos profissionais da equipe multiprofissional e entendem que uma atividade própria do enfermeiro não é necessariamente uma atividade específica e pode ser compartilhada (DIAS; SILVA, 2010).

Para os autores supracitados além das dificuldades em discorrer sobre o papel da enfermagem, os sujeitos demonstraram conhecimento a respeito do papel de outros profissionais. Ressaltando que o profissional de enfermagem realiza ou contribui a avaliação clínica ou orgânica mais completa, mesmo que seja em atividades comuns com os demais profissionais da equipe multidisciplinar. Também é importante o conhecimento

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

sobre farmacologia e o papel de educar em saúde quando o usuário espera da enfermagem orientações sobre a medicação utilizada e ainda sobre suas condições clínicas de saúde.

Quadro 5 - Discussão dos artigos selecionados, descritor: "Centro de Atenção Psicossocial".

DESCRITOR: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Total de artigos encontrados: 50; **selecionados:** 09.

Fonte: Dados da pesquisa - SciELO.

O adoecimento psíquico é um problema de saúde pública que afeta indivíduos em todo o mundo, independente do desenvolvimento econômico do país. Apesar das limitações inerentes a serviços como os CAPS, os usuários com sintomas mais severos (intensivos) tendem a diminuir suas intercorrências ao longo do tempo, fato que fala a favor da equidade do novo modelo de atenção, já que usuários de modalidade semi-intensiva e não intensiva não diminuíram significativamente a necessidade de internação hospitalar, ainda o indicador mais robusto para avaliar o papel dos serviços substitutivos (TOMASI; et al, 2010).

Foram identificados pontos fortes e fragilidades no que concerne à atenção à crise, articulação com a rede básica, formulação de projetos terapêuticos, gestão e organização em equipes de referência, formação educacional e sofrimento psíquico. Ressaltando que, a organização por técnico e/ou equipe de referência prevalece, assim como a construção de projetos terapêuticos. A redução das equipes noturnas desponta como principal problema e fonte de estresse para os trabalhadores. A formação dos profissionais se

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

mostrou insuficiente para os desafios enfrentados por esses serviços (CAMPOS; et al, 2009).

Para NagaokaFuregato; Santos (2011), os transtornos mentais são acompanhados de sinais e sintomas que dificultam o desempenho dos portadores desses transtornos, geram entraves e preconceitos na sociedade e até dentro da própria família. Portanto os conhecimentos e concepções acerca do cuidado e da atenção na saúde mental são de extrema importância para a prática da enfermagem em busca de maior eficácia dos tratamentos e efetiva inserção social do portador de transtorno mental com qualidade de vida.

Os profissionais do serviço em estudo entendem o cuidado em saúde mental como uma ação abrangente, que vai além do cuidado específico com a saúde mental, que envolve a família e a sociedade, quando compreende a reabilitação psicossocial como o centro do cuidado. A transformação das formas de cuidado em saúde mental mostra-se viável e favorece a efetivação da proposta da reforma psiquiátrica, na qual o usuário recebe um atendimento que respeita sua cidadania e autonomia (MIELKE; et al, 2009).

Os CAPS têm demonstrado efetividade no tratamento aliando acompanhamento clínico e cuidados de reinserção social dos usuários por meio do acesso ao trabalho e ao lazer, bem como ao exercício dos direitos civis e à construção e reconstrução de laços familiares e comunitários (CORDEIRO; et al, 2012).

A precarização do trabalho propõe uma tendência ao rebaixamento de demandas que a população que busca atendimento não é capaz de seguir. A promoção de ações de cuidado com os cuidadores deve indicar a ruptura desta tendência, pela promoção de um planejamento mais amplo das atividades das equipes e da avaliação detalhada de suas

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

condições de trabalho, reduzindo o conflito potencialmente emergente diante da renovação e complexificação inevitáveis das demandas em saúde (HORTA; et al, 2013).

A inserção do enfermeiro nos CAPS parece ser facilitada pelo bom relacionamento com a equipe multiprofissional que tem, na perspectiva da interdisciplinaridade, a capacidade de absorver o conhecimento do enfermeiro e reconhecer que esse é importante para o sucesso da proposta terapêutica. O trabalho interdisciplinar exige que os membros da equipe socializem seus papéis, proporcionando redução da organização hierarquizada em prol de trabalho coletivo e igualitário (VARGAS; OLIVEIRA; DUARTE, 2011).

A fala dos profissionais indica sentimentos de frustração, quando verbalizam as dificuldades encontradas no modo psicossocial de cuidar, alegando que ainda não foram encontradas possibilidades de solução. Os profissionais têm dificuldades para desenvolver o papel de organizador da rede de saúde mental do território onde está inserido. A falta de preparo dos profissionais para o atendimento de pessoas com transtornos mentais graves, de longa duração e em uma situação sócio-econômica desfavorável pode ser um problema enfrentado no contexto da reabilitação psicossocial. O despreparo dos profissionais para esta clientela tão específica pode gerar nos profissionais sentimentos de frustração e culpa (MELLO; FUREGATO, 2008).

Para Guimarães; Jorge; Assis (2011), o trabalho em saúde mental apresenta-se permeado de especificidades, as quais requerem dos trabalhadores habilidades para lidar com o ser humano, tendo em vista compreendê-lo numa perspectiva da integralidade do cuidado em saúde. Sobretudo porque se lida no cotidiano com o sofrimento e a loucura, o que torna o ambiente permeado por intensa produção subjetiva e intersubjetiva. Além disso, há que se considerar as transformações ocorridas no mundo do trabalho e os movimentos de reforma do setor saúde, os quais se configuram como processos

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

promotores de mudanças na gestão e na organização dos processos de trabalho em saúde, e em saúde mental.

Para os autores supracitados, o processo de interação enfermeiro – cliente é fundamental para o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem integral, mas observamos que ele não é efetivado na prática, já que o enfermeiro é direcionado para atividades administrativas. Nesse caminhar, sentimos as dificuldades da enfermeira para o exercício da sua prática profissional, principalmente no que se refere ao conhecimento cientifico e ao estabelecimento de normas e rotinas que atendam as necessidades do indivíduo com transtorno mental.

Tendo em vista que a educação é um fator diferencial para a competência das pessoas, entre elas, o enfermeiro que, para enfrentar um cenário em constante mutação, necessita desenvolver talentos, incentivar potenciais criativos, ter postura, ser flexível, comprometer-se com as mudanças, integrando a teoria e a prática em seu cotidiano.

Quadro 6 - Discussão dos artigos selecionados, descritor: "Saúde Mental"

DESCRITOR: SAÚDE MENTAL
Total de artigos encontrados: 115**; selecionados:** 03.

Fonte: Dados da pesquisa - SciELO.

Conforme a compreensão dos usuários, a ampliação do acesso aos serviços substitutivos em saúde mental, mesmo com as dificuldades estruturais, é importante, mas não determinante na avaliação dos serviços. Para os usuários, a liberdade, as possibilidades de fazer escolhas, o cuidado humanizado, a aceitação e as práticas não

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

manicomiais, são os aspectos mais significativos na análise da atenção em saúde mental. Em decorrência das dificuldades dos serviços, comunidade e sociedade civil em propor opções de convivência e circularidade na cidade, os CAPS funcionam como lugar de proteção afetivo-social, sendo fundamental o uso de estratégias de corresponsabilização nos projetos terapêuticos singulares, visando à integralidade da atenção em saúde mental (OLIVEIRA; et al, 2012).

Para Leão e Barros (2008), os serviços substitutivos de saúde mentaldeve, cumprir com o seu objetivo de inclusão social, deacordo com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica Brasileira,devem buscar ações que possibilitem e estimulema realização de trocas sociais, principalmenteem sua rede social nuclear – a família, que solicita dosprofissionais sensibilidade para lidar com o seu sofrimentosem culpa; devem buscar ainda oenfrentamento ao estigma e a produção de autonomiada pessoa acometida pelo transtorno mental, tambémpela via do trabalho.

A desinstitucionalização é uma das metas preconizadaspelos CAPS, a qual é amparada por um processo dedesconstrução do modo asilar, propondo vários dispositivos que possibilitam a construção e a invenção de novasperspectivas de vida e subjetividade. O CAPS tem demonstradoefetividade na substituição da internação de longosperíodos, por um atendimento que não isola os usuários,mas que busca reinserir os sujeitos em sofrimento psíquicona família, na comunidade, na vida produtiva, por meiodo resgate da autoestima e reestruturação de vínculos (NIASI; SCHNEIDER, 2011).

Corroborando com os autores acima, quando à explicitação das ideologias presentes no serviço de saúde mental pode contribuir positivamente para a avaliação e posterior transformação dos discursos, e, posteriormente, da realidade em que estão inseridos os

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

atores envolvidos no processo de inclusão social das pessoas com experiência do sofrimento psíquico.

COSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi pesquisado o enfermeiro, desde o princípio realizou cuidados aos pacientes dentro dos asilos, lugaronde os doentes mentais ficavam trancados sem o direito de expressar seus sentimentos e vontades. Tendo em vista que os profissionais que ali trabalhavam, tinham uma visão reduzida da doença e do doente mental.

Entretanto foi a partir da Reforma Psiquiátrica, que a enfermagem se transformou e acompanhou as mudanças do setor da saúde e da sociedade, onde o enfermeiro teve que promover atividades terapêuticas por meio do relacionamento interpessoal terapêutico enfermeiro-paciente-família, construindo assim o sujeito como cidadão e participante do tratamento.

As perguntas norteadoras desse estudo foramalcançada em sua totalidade, porém constatamos que ainda é deficiente os periódicos que relatam sobre a atuação do enfermeiro nos CAPS. Ressaltando que, esse profissional tem que ter o conhecimento pleno da sua atuação nos CAPS que é dividido em: atendimentos individuais, grupais, familiar e atividades burocráticas, onde este último é o que mas prende o enfermeiro no serviço.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Este trabalho poderá contribuir para que os enfermeiros possam refletir sobre a importância de se especializar em saúde mental, visando assim uma melhor assistência ao paciente e sua família.

Conclui-se que ser enfermeiro neste novo contexto, que é na saúde mental, requer um conhecimento específico e disposição para construir um novo saber e fazer em relação a enfermagem psiquiátrica, que deve ser baseado na humanização da assistência, através do relacionamento interpessoal terapêutico com o paciente, objetivando o desenvolvimento de meios e possibilidades capazes de oferecer ao doente mental a melhoria da sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. M. M. O.; QUEIROZ, M. S. A configuração da reforma psiquiátrica em contexto local no Brasil:uma análise qualitativa. **Cad. SaúdePública**, Rio de Janeiro, 23 (1): 207-215, jan, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/csp/v23 n1/21.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília; 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publica coes/07_0416_M.pdf>. Acessado em: 20 de setembro de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. **Relatório final da 4ª Conferência Nacional de Saúde Mental**. Brasília; 2010. Disponível em:< http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_final_IVcnsmi_cns.pdf>. Acessado em: 23 de setembro de 2014.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.Presidência da RepúblicaCasa CivilSubchefia para Assuntos Jurídicos.** 180º da Independência e 113º da República; Brasília, 6 de abril de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 10 out. 2014.

CAMPOS, R. T. O.; et al. Avaliação da rede de centros de atenção psicossocial: entre a saúde coletiva e a saúde mental. **Rev Saúde Pública,** 2009; 43(Supl. 1):16-22. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/17.pdf>. Acessado em: 14 de outubro de 2014.

CORDEIRO, L. R. O.; et al. Produção científica sobre os Centros de Atenção Psicossocial. **RevEscEnferm USP** 2012; 46 (1):119-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a16.pdf>. Acessado em: 20 de setembro de 2014.

COELHO, I. B. Democracia sem equidade: um balanço da reforma sanitária e dos dezenove anos de implantação do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(1):171-183, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a23v15n1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

DIAS, C. B.; SILVA, A. L. A. O perfil e a ação profissional da (o) enfermeira (o) no Centro de Atenção Psicossocial. **RevEscEnferm USP**, 2010; 44(2):469-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/32.pdf>. Acessado em: 10 de outubro de 2014.

ESPERIDIÃO, E.; CRUZ, M. F. R.; SILVA, G. A. Perfil e atuação dos enfermeiros da rede especializada em saúde mental de Goiânia-Goiás. **Rev. Eletr. Enf**. [Internet]. 2011 jul/set;13(3):493-501. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a15.htm>. Acesso em: 10 dez. 2014.

GERADE, M. G.; CRUZ, E. M. N. T.; STEFANELLI, M. C. Educção continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **RevEscEnferm USP** [internet]. 2006. [cited 2011 set 30]; 2006; 40(1):105-1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n1/a14v40n1.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

GUIMARÃES, J. M. X.; et al. (In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em Centros de Atenção Psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(4):2145-2154, 201. Disponível em: < http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n4/v16n4 a14.pdf>. Acessado em: 23 de outubro de 2014.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2009; 14(1): 297-305. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v14n1/a36v14 n1.pdf>. Acessado em: 30 de setembro de 2014.

HORTA, R.L.; et al. Percepção de profissionais de saúde de CAPS I quanto a demandas relativas ao consumo de crack. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(4): 1099-1108, 2013. Disponível em: < http://www.scielosp.org/pdf/csc/v18n4/23.pdf>. Acessado em: 30 de setembro de 2014.

KIRSCHBAUM, D. I. R. Concepções produzidas pelos agentes de enfermagem sobre o trabalho em saúde mental com sujeitos psicóticos em um centro de atenção psicossocial.**Rev Latino-am Enfermagem,** 2009 maio-junho; 17(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_14.pdf>. Acessado em: 10 de setembro de 2014.

LACCHINI, A. J. B.; et al. A enfermagem e a Saúde mental após A reforma psiquiátrica. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí • v. 10 • n. 20 • Jan./Jun. 2011, p. 565-568. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/art icle/viewFile/1579/1334>. Acessado em: 23 de setembro de 2014.

LACCHINI, A. J. B. A família que cuida do indivíduo em sofrimento psiquíco: um estudo fenomenológico. Santa Maria: UFSM, 2011.103 f. Dissertação de Mestrado – Departamento de Enfermagem, **Universidade Federal de Santa Maria**, 2011. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppgenf/dissert_Annie.pdf>. Acesso em: 17 out. 2014.

LEÃO, A.; BARROS, S. As Representações Sociais dos Profissionais de Saúde Mental acerca do Modelo de Atenção e as Possibilidades de Inclusão Social. **Saúde Soc.** São Paulo, v.17, n.1, p.95-106, 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/s ausoc/v17n1/09.pdf>. Acessado em: 11 de outubro de 2014.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

MARCONI, M.; LAKATOS, E. V. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.**7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLO, R.; FUREGATO. A. R. F. Representações de usuários, familiares e profissionais acerca de um centro de atenção psicossocial. **Esc Anna Nery RevEnferm** 2008 set; 12 (3): 457-64. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n 3/v12n3a10.pdf>. Acessado em: 16 de outubro de 2014.

MIELKE, F. B.; et al. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(1):159-164, 2009. Disponível em: <http: //www.scielosp.org/pdf/csc/v14n1/a21v14n1>. Acessado em: 10 de outubro de 2014.

NAGAOKA, A. P.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F. Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial e sua vivência com a doença mental. **RevEscEnferm USP** 2011; 45 (4): 912-7. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/v iewFile/41715/45328>. Acessado em: 15 de outubro de 2014.

NASI, C.; Schneider, J. F. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários.**RevEscEnferm USP**, 2011; 45(5):1157-63. Disponível em: <www.ee.usp.br/reeusp>. Acesso em: 15 de out. 2014.

NEVES, H. G.; et al. Saúde mental na atenção primária: necessária constituição de competências. **RevBrasEnferm**. Brasília, 2010 jul-ago; 63(4): 666-70. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/25.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

NICACIO, Erimaldo. Rupturas e Encontros:. Desafios da reforma Psiquiatrica brasileira **Cad. Saúde Pública** , Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, março de 2011. Disponível em><http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0023 11X2011000300023&lng=en&nrm=iso>.Acesso em: 04 dez. 2014.

OLIVEIRA, R. F.; et al. Acesso e integralidade: a compreensão dos usuários de uma rede de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(11):3069-3078, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n11/v17n11a22.pdf>. Acessado em: 10 de outubro de 2014.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

OLIVEIRA, R. F.; et al. Acesso e integralidade: a compreensão dos usuários de uma rede de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(11):3069-3078, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n11/v17n11a22.pdf>. Acessado em: 10 de outubro de 2014.

PERREIRA, M. A. O. et al. Inserção da saúde mental no Programa Saúde da Família com oficinas de sensibilização: relato de experiência. **CiencCuidSaude.** 2008 jan/mar; 7(1): 59-64. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4907>. Acessado em: 02 de julho de 2014.

POMPEO, D. A.; et al. Revisão Integrativa: Etapa Inicial do Processo de Avaliação de Diagnóstico de Enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 4, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>. Acessado em: 03 de agosto de 2014.

SANTO, T. B. E.; et al. A profissionalização da enfermagem brasileira na mídia escritas do final do século XIX:. Uma análise de gênero **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, outubro de 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104116920110005000026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 dez. 2014.

SOARES, R. D. et al. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial.**Esc Anna Nery (impr.)** 2011 jan-mar; 15 (1):110-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/16.pdf>. Acessado em: 02 de julho de 2014.

SCHRANK, G; OLSCHOWSKY, A. O Centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para a inserção da família. **RevEscEnferm USP**. 2008; 42(1):127-34. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/17.pdf>. Acessado em: 13 de outubro de 2014.

TOMASI, E.; et al. Efetividade dos Centros de Atenção Psicossocial no cuidado a portadores de sofrimento psíquico em cidade de porte médio do Sul do Brasil: uma análise estratificada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 26(4):807-815, abr, 2010. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v26n4/22.pdf>. Acessado em: 13 de outubro de 2014.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

VARGAS, D.; et al. A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**19(1):[09 telas] jan-fev 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_16.pdf>. Acessado em: 20 de outubro de 2014.

VILLELA, S. C.; SCATENA, M. C. M. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental.**Rev.BrasEnferm**, Brasília (DF) 2004 nov/dez; 57 (6):738-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a22.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.